

.desportivo

VALE DO HOMEM

▶ ▶ É de Braga a primeira mulher a integrar uma equipa de árbitros na I Liga

ANDREIA SOUSA FEZ HISTÓRIA NA ARBITRAGEM NACIONAL

P. 2-3

«O MEU SONHO É ESTAR NO EUROPEU OU MUNDIAL»

«QUERO CHEGAR AO QUADRO PRINCIPAL DE ÁRBITROS ASSISTENTES»

«QUEM ME AMPARA É A FAMÍLIA»



CN PRADO // P. 23



Rafaela quer manter-se no topo

BTT/XCO // P. 22



Dinis Vieira é o Rei do Minho

II LIGA | LANK VILAVERDENSE // P. 4-5



Ericson acredita na manutenção

«Aqui o erro paga-se muito mais caro»

«As vitórias vão acabar por aparecer»

PRÓ-NACIONAL | GD PRADO // P. 6-7

Bruno Silva

«Isto, sim, é um campeonato à Pró-Nacional»

«Andar na parte de cima da tabela»



PRÓ-NACIONAL | FC AMARES // P. 8-9

Jovens querem segurar clube na "Pró"

Entendimento com ex-jogadores

Obras no sintético aprovadas



HONRA | RIBEIRA NEIVA // P. 12

Pretende consolidar presença na Honra

«Se olharmos a nomes somos o parente pobre»



HONRA | RENDUFE FC // P. 10-11



Rendufe FC procura manutenção na estreia

«Queremos ser uma equipa competitiva»

I DIVISÃO

Caldelas p.15

Não assume candidatura

«Vou ter dores de cabeça para formar o onze»

Pico Regalados p.16

Fazer melhor que na época passada

«Não podemos colocar pressão nos jovens»

Terras Bouro p.18

Pedro Miguel: «Tive de fazer três planteis»

ANDREIA SOUSA

UM MARCO NA ARBITRAGEM

► ► Andreia Sousa foi a primeira mulher a integrar uma equipa de arbitragem na I Liga



O jogo entre o Rio Ave e o D. Chaves, disputado a 13 de Agosto, marcou uma nova era na arbitragem nacional. Andreia Sousa, de 36 anos, foi a primeira mulher a integrar uma equipa de arbitragem num jogo de futebol da I Liga. Natural de Braga, Andreia entrou para a arbitragem em 2006, como árbitra dos quadros da AF Braga. Três anos depois, ascendeu aos quadros nacionais e, em 2016, subiu à categoria de árbitra assistente internacional, rece-

bendo as insígnias FIFA. Há dois anos entrou para os quadros profissionais da II Liga. Agora, na próxima época, pretende integrar o quadro principal de árbitros assistentes (AAC1) para depois tentar realizar um dos sonhos na arbitragem: estar presente num Europeu ou Mundial

O que sentiu no jogo de estreia na I Liga em Vila do Conde?

Senti um misto de emoções: concentra-

ção e alguma ansiedade para que o jogo começasse. Depois da bola começar a rolar foi mais um jogo, mas ao mesmo tempo foi um jogo especial pois na bancada estava a minha família, os meus filhos, a presenciar o momento. Posso dizer que foi o concretizar de um sonho.

Recorda alguma coisa em especial?

Tive algumas situações de lances de fora-de-jogo e nos últimos momentos anulei um golo ao Chaves que lhes dava

o empate, mas decidi bem. Também a homenagem que recebi antes do início do jogo foi algo que me emocionou.

E da bancada?

Não senti nada de especial. As pessoas quando vêem uma mulher que faz bem o seu trabalho ficam agradadas e os comentários até são positivos.

Por que decidiu ir para árbitra assistente?

Achei que, depois de tantos anos como árbitra, desempenhar outras funções seria bom para mim e também era uma forma mais célere de ascender aos quadros profissionais.

É mais difícil desempenhar as funções de árbitra ou assistente?

São desempenhos distintos, embora como árbitra sentia um apoio maior dentro do campo, pois se não visse alguma coisa sabia que estavam outros olhos a observar por mim. Agora, como árbitra assistente, é o contrário.

Hoje os auxiliares têm um papel mais interventivo no jogo.

Sem dúvida. Já não têm aquele papel do tradicional bandeirinha que servia apenas para assinalar os fora-de-jogo e os lançamentos. Agora têm uma partilha de responsabilidade tão grande como o árbitro. Se falha um, falha a equipa toda.

Os lances de fora-de-jogo são os mais difíceis de analisar?

Sim, embora hoje tenhamos outra problemática que é a questão das interferências com os guarda-redes. Na linha não conseguimos ter a noção de proximidade. Neste caso há partilha de responsabilidade do árbitro, que está mais perto do lance na pequena área.

E agora têm os "olhos" do VAR.

Sem dúvida. No entanto, nos lances de área, o VAR pode suportar a decisão ou não por uma questão de intensidade, nos foras-de-jogo não temos margem de erro. As linhas colocam ou não em jogo.

«O meu sonho é chegar a um Europeu ou Mundial»

No imediato, Andreia Sousa tem como principal objectivo chegar ao quadro principal de árbitros assistentes das competições profissionais portuguesas, o que lhe poderá depois abrir as portas para realizar um dos seus sonhos na arbitragem que é estar presente num Campeonato Europeu ou Mundial.

O objectivo para esta época é subir ao quadro principal de árbitros assistentes (AAC1)?

Sim. O meu objectivo é subir e estou a trabalhar para isso. A época ainda está a começar, vamos ver como vai correr.

A época em que esteve parada, depois de ser mãe, atrasou de certa forma a chegada ao quadro principal?

Não prejudicou, porque nestes casos o Conselho de Arbitragem não permite a desistência. Claro que atrasa sempre um pouco, pois estive duas temporadas parada e podia ter sido promovida mais cedo.

Como consegue equilibrar a arbitragem com a vida pessoal, sobretudo sendo mãe de dois filhos?

É muito complicado e requer muita organização. É mesmo esse o termo certo: organização. Nós planeamos muito bem a nossa



GEM PORTUGUESA

semana consoante os treinos e os jogos. Depois é uma questão de organização entre os pais, filhos e avós. Todos dão uma ajuda.

É profissional de arbitragem?
Não sou.

E como é concilia o trabalho com a arbitragem?

Também não é fácil. Neste momento, estou noutra empresa e ainda estou numa fase de formação. Mas na minha entidade patronal anterior, Inforaves, foram impecáveis. Nesse aspecto tive muita sorte.

Mas tem como finalidade ser profissional da arbitragem?

Neste momento não, porque não temos

condições. Se as houvesse, poderia ponderar. O facto de termos outra actividade também nos faz desligar um pouco do futebol. Mas acho que faria um pouco de sentido termos mais disponibilidade para analisar mais jogos. Devia haver um meio termo.

Que diferenças encontra no futebol masculino e feminino?

Quando apitava jogos de futebol feminino, há uns anos, era diferente. Agora existe uma evolução drástica. Actualmente, existe apenas uma questão de intensidade e a velocidade de jogo. Como árbitros assistentes temos mais tempo para raciocinar nos lances no futebol feminino.

Foi isso que a levou a querer singrar no

masculino, para evoluir mais?

Claro, inicialmente foi mesmo isso. Mas também para se abrirem janelas na Europa. Gostava muito de estar num Campeonato Europeu ou Mundial.

É esse um dos seus sonhos na arbitragem?

Sim, gostava de ir a um Europeu e, se possível, estar também num Mundial. Ascender à primeira categoria é o meu grande objectivo em Portugal e depois tentar chegar uma dessas provas.



Inspiração para as mais novas



Acredita que o seu exemplo, juntamente com o de outras árbitras, pode ser determinante para que haja mais mulheres na arbitragem nos campeonatos profissionais?

Somos cada vez mais na arbitragem nacional. Na Federação já existem três quadros, o CF 1, 2 e 3. Já somos 90 mulheres. Penso que somos uma inspiração para as novas meninas ou mulheres que queiram ingressar na arbitragem. Temos qualidade e, se trabalharmos, conseguimos chegar ao topo.

Nunca se sentiu discriminada por ser mulher?

Discriminada é uma palavra muito forte e nunca senti isso, mesmo inicialmente quando não era normal ver mulheres a apitar nas competições distritais. Sempre senti o apoio dos meus colegas árbitros. Se hoje atingi este patamar foi pelo apoio inicial que recebi deles. Porque não é fácil e por vezes apetece mesmo desistir, mas eles nunca me deixaram ir abaixo.

Tem referências na arbitragem?

A Sandra Bastos sempre foi a minha referência. Depois, gosto do Jorge Sousa. Como assistente, o Bertino Miranda que também é uma grande referência para mim. A nível internacional temos a Stéphanie Frappart que é uma inspiração para todas nós pelo que conseguiu alcançar na arbitragem. É uma guerreira.

Família também participa

E na vida quem a ampara?

Quem me ampara para eu estar 100% é meu marido, os meus pais, os meus sogros e os meus tios. Sem eles era impossível continuar na arbitragem. Muitas vezes vamos no dia anterior para os jogos e temos de deixar os filhos, um em cada lado. Nos treinos eles muitas vezes vêm comigo, participam no processo, bem como a família. O mais velho já me faz scouting dos jogos.

«Temos dois treinos semanais obrigatórios de alta intensidade e mais dois que podem ser no ginásio ou com um personal trainer, como é o meu caso»



LANK VILAVERDENSE FC

«NA II LIGA O ERRO PAGA-SE MUITO MAIS CARO»

▶ ▶ *Ericson chegou ao futebol português há 16 anos*

As portas do futebol português abriram-se em Chaves pelas mãos de Leonardo Jardim, há 16 anos, mas o destino de Ericson até podia ter sido outro, já que o jogador saiu de Cabo Verde com a intenção de prestar provas no futebol francês. A paragem em Portugal acabou por mudar a vida do médio defensivo, que tem feito grande parte da sua carreira na II Liga do futebol português.

Como surgiu a oportunidade de jogar em Portugal?

A oportunidade surgiu depois de uns jogos que fiz pela Selecção de Cabo Verde. As coisas correram bem, estavam lá vários empresários franceses e convidaram-me para ir fazer testes em França. Só que na paragem que fiz em Portugal surgiu a oportunidade de ir treinar ao GD Chaves. Estive lá duas semanas e o Leonardo Jardim aprovou a minha contratação. Agarrei a oportunidade, não ia trocar o certo pelo incerto.

E já lá vão 16 anos...

É verdade, o tempo voa. Já estou mais do que adaptado ao país e ao futebol português, tive algumas passagens pelo Sul, em clubes com o Pinhalnovense e o Vitória de Setúbal, mas não correram também como nos clubes do Norte.

Continua a manter ligações com Cabo Verde?

Cabo Verde continua no meu coração. Tenho lá os meus pais e dois filhos. Vou lá com muita frequência. Só não fui no ano passado porque o tempo era curto e o meu pai também me veio visitar. O que sinto mais falta é da família e de tudo o que envolve a minha ilha, as pessoas, o clima, o mar. O calor aqui é muito mais extremo, lá sempre temos a brisa do mar.

Como surgiu o convite para ingressar no Lank Vilaverdense?

Quando terminei o meu contrato com o Académico de Viseu tive algumas abordagens de clubes da II Liga, mas até mais da

Liga 3, porque já não vou para novo (risos) e na II Liga privilegiam mais a contratação de jogadores mais jovens. O Nené, que eu já conhecia pois fomos muitas vezes adversários, contactou-me para vir ajudar o clube. Também conhecia o “primaço” (André Soares), festejámos duas subidas ao serviço do Vizela e ele disse-me que era um bom projecto. Não me enganou. Este projecto tem tudo para dar certo, e tem dado: nos últimos dois anos, duas subidas.

Uma das quais também contou com o seu contributo.

O ano passado foi incrível, indiscritível, até pela forma como acabamos por subir nos play-off. Levar o “Vila” aos campeonatos nacionais foi um feito extraordinário que vai ficar marcado para sempre na memória das pessoas.

A maioria da sua carreira foi feita na II Liga. Nota muitas diferenças para a Liga 3?

Posso dizer que a Liga 3 não está muito abaixo da II Liga, porque tem muita qualidade, tanto de treinadores, como de jogadores, e trabalha-se muito bem. Agora há muitas diferenças e isso tem-se notado nos primeiros jogos que fizemos. Aqui o erro paga-se muito mais caro. Não adianta tapar o sol com a peneira. Mas isso faz parte do nosso processo de crescimento. Podíamos ter mais pontos, foi por detalhes, mas isso corrige-se com trabalho. A jogar assim acredito que vamos ganhar muitas mais vezes. Não tenho dúvidas. Temos um grupo muito forte e as vitórias vão acabar por surgir. Hoje em dia, ninguém quer saber das vitórias morais. A história é contada por vencedores.

Consegue apontar alguns candidatos à subida?

Marítimo, Santa Clara, Tondela e Torreense parecem ser as equipas mais fortes, mas isso é no papel porque depois no campo são outros “quinzentos”. Se tiveres um bom grupo, com alma e crença, isso faz a diferença.

Nome
Ericson Jorge Silva Rodrigues Duarte

Idade
35 anos

Nacionalidade
Cabo Verde

Posição
Médio defensivo

Clube
Länk Vilaverdense



«A ideia de jogo é muito idêntica»

Médio falou da troca de treinadores

A equipa do Lank Vilaverdense não sofreu muitas alterações em relação à época anterior. Dos jogadores mais utilizados por Ricardo Silva saíram apenas o central Joyce, o extremo Cípenga e o avançado Edmilson. No entanto, o comando da equipa mudou de mãos, estando agora o leme entregue a António Barbosa.

Encontra muitas diferenças entre os dois treinadores?

São treinadores diferentes, com métodos diferentes, cada um tem a sua filosofia, mas a ideia de jogo é idêntica, futebol po-

sitivo, com muita posse de bola e a baliza sempre na mente.

Foi importante manter a base da equipa do ano passado?

É sempre bom começar uma nova época com uma boa base da época anterior, porque as ideias já estão implantadas e os jogadores têm conhecimento uns dos outros. Acredito que o plantel ainda está em construção e vão chegar novos jogadores com qualidade para nos ajudar a ficar na II Liga. A fé mantém-se a mesma do ano passado, só que agora é para nos mantermos.



O homem das subidas

Duas em Vizela e outra em Vila Verde



Ao longo da sua carreira no futebol português, Ericson já representou 11 clubes, a sua grande maioria na II Liga, embora também tivesse algumas incursões pela I Liga. Em Vizela e no Lank Vilaverdense viveu dos momentos mais altos da carreira. Pelos vizelenses somou duas subidas consecutivas, do Campeonato de Portugal até à I Liga, e na época passada voltou a ser feliz, agora em Vila Verde, ao ajudar o clube a chegar pela primeira vez na sua história a uma liga profissional.

Sempre acreditaram na subida?

A meta não era declaradamente a subida, era pensar jogo a jogo, mas depois vendo o potencial do grupo sentimos que podíamos fazer história. Mas posso dizer que eu acreditei sempre, cada um tem a sua fé. Eu

vim com a ambição de colocar a minha energia. Acreditava que podia acontecer. Posso revelar que tive uma conversa com o Soares, o nosso “capitão”, em que lhe: “Então, primaço, achas que dá para subir?”. Ele respondeu: “Primaço, não sei, temos malta porreira que joga bem e depois é trabalhar”. Mas eu sempre tive fé que íamos conseguir.

Que recordações guarda desse momento?

A recepção na Vila foi algo de memorável, calorosa, só que eu já estava tão cansado do jogo, dos festejos em Rio Maior e da viagem, que nem deu para gozar como devia. É um dia que vai ficar marcado na história do clube e nas nossas vidas. Foi muito merecida a subida.

Sempre jogou a médio defensivo?

Nos juniores comecei a jogar como médio ofensivo, a 10, fui baixando, se calhar daqui a pouco estou na baliza (risos).

Sente-se mais confortável a jogar com um duplo pivot ou sozinho?

Sinto-me confortável a jogar sozinho, mas tanto faz, com um ou dois é-me indiferente. O jogo está interligado entre todos. Eu, o Semedo e o Soares jogámos de olhos fechados. Somos um tridente maravilha.

E golo tem?

Não tenho muito, um ou dois por época, com esta idade já não é fácil melhorar (risos).

«Apoiem o clube da vossa terra»

Lank Vilaverdense com quartel general em Paços Ferreira

As obras no Estádio Cruz de Reguengo ainda não arrancaram e tudo leva a crer que o Lank Vilaverdense vai continuar a jogar fora de portas por muito mais tempo. A equipa continua a efectuar os jogos como visitado no Estádio Capital do Móvel, em Paços de Ferreira. Ericson diz que isso não pode «servir de desculpa» e deixa um pedido aos vilaverdenses: «Venham apoiar o clube da vossa terra».

«Qualquer equipa gosta de ter o seu quartel general, mas temos de nos adaptar e isso não pode servir de desculpa, até porque o estádio do Paços Ferreira tem boas condições e um ótimo relvado», disse o jogador.

«Claro que o apoio dos nossos adeptos faz sempre falta. Por isso é que deixo um apelo aos vilaverdenses para apoiarem ainda mais o clube da sua terra. Com eles vai ser muito mais fácil», acrescentou o médio.



GD PRADO

«Se pudermos superar o 4.º lugar melhor ainda»

João Ferreira, Presidente do GD Prado, confiante numa boa época



João Ferreira vai cumprir o segundo ano de mandato na presidência do GD Prado. O líder dos pradenses diz que a equipa está pronta para mais uma época de trabalho na Pró-Nacional, num campeonato que se espera «mais competitivo» e onde «as dificuldades vão aumentar».

«Queremos fazer uma manutenção tranquila e se pudermos superar o 4.º lugar do ano passado ainda melhor. No entanto, sabemos que não vai ser fácil devido ao facto de esta época o campeonato estar mais forte, com equipas que se assumiram como candidatas à subida e outras que não se assumiram mas que se reforçaram muito bem», anotou João Ferreira, que se mostrou satisfeito com o facto de a maior parte dos jogadores ter aceiteado continuar a representar o GD Prado.

«Não foi difícil formar o plantel, mantivemos quase todos os jogadores da época passada, isso é bom, é sinal que gostam de estar no clube. No entanto, ainda vamos reforçar o grupo com mais dois ou três jogadores»,

enunciou.

Quanto ao orçamento para a época de 2023/24, João Ferreira disse que «aumentou um pouco, como tudo na vida». «Aqui não fazemos loucuras como outros clubes vizinhos, sempre fomos cumpridores e vamos continuar a sê-lo», expressou.

«A melhor formação do Concelho»

João Ferreira virou depois o discurso para a formação, que apelidou como a «melhor do Concelho» de Vila Verde. «Temos a sorte de ter um grande coordenador, que depois escolhe a sua equipa de trabalho. As nossas equipas principais estão todas na Honra e na última época disputaram os play-off de acesso aos Nacionais. Não vale a pena estar com rodeios: somos a melhor formação do Concelho de Vila Verde», afirmou.

O Presidente do GD Prado congratulou-se também com o crescimento do clube a nível de infra-estruturas. Nos últimos anos ganhou balneários, um novo tapete sintético, iluminação LED e o salão multiusos está

numa fase muito adiantada. «Para lhe ser sincero, a minha maior preocupação é com a limpeza deste espaço. Andamos à procura de alguém que o faça, mas ainda não encontramos», lamentou.



Plantel do GD Prado

Guarda-redes

Paulinho
e Alexander Kruger (ex-CA Aldenovense)

Defesas

Kiko, Lucas, Jota, Edu,
Sobrinho (ex-FC Amares)
e João Paulo (ex-Dumiense)

Médios

Bruno Rocha, Ventura, Ni, Rafa,
Pedro Pereira, Barbosa (ex-SP Arcos)
Tiago Costa (ex-júnior) e David Pinheiro
(ex-sub23 do Gil Vicente)

Avançados

Dany, Tiago Alves, João Nuno, Bruno Silva,
Cláudio e Paulo Silva (ex-júnior)

Equipa técnica

Treinador: Miguel Magalhães
Adjuntos: Hélder Ferreira e Zé Miguel
Treinador guarda-redes: Ricardo Fontes
Analista: Diogo Magalhães
Osteopata: Nuno Ferreira
Director: Fernando Peixoto
Presidente: João Ferreira

Plantel com 21 jogadores

À espera de um ponta-de-lança



O plantel do GD Prado, composto por 21 jogadores, ainda vai receber mais um ou dois reforços. A prioridade da equipa técnica, liderada por Miguel Magalhães, é contratar um ponta-de-lança para fazer companhia a Bruno Silva na frente de ataque. A Direcção do clube promoveu também dois juniores à equipa principal: o médio Tiago Costa e o avançado Paulo Silva, conhecido por Paulinho.

«Este ano os erros vão custar muitos mais pontos»

Miguel Magalhães quer andar nos primeiros lugares

O GD Prado empatou nas duas primeiras jornadas do campeonato da Pró-Nacional. Miguel Magalhães mostrou-se satisfeito com o rendimento da equipa e fez um balanço positivo da pré-época.

«A este nível temos sempre a particularidade de alguns jogadores estarem de férias. No entanto, não tivemos lesões graves e, embora a equipa ainda não esteja a 100% por cento, o balanço é positivo», disse o treinador, mostrando-se igualmente agradado com a qualidade que encontrou no Faial. «Já conhecia bem estes jogadores, mas trabalhar com eles diariamente foi uma agradável surpresa, têm muita qualidade», proferiu Miguel Magalhães, que pretende fazer uma

época tranquila, mas sempre com o pensamento nos lugares cimeiros do campeonato.

«Não temos aspirações em subir, queremos



apenas fazer um campeonato muito tranquilo. No entanto, temos equipa para disputar os três pontos em todos os jogos. Posso dizer que podemos ganhar a qualquer adversário, essa é a nossa ambição, num campeonato muito mais competitivo, onde os erros vão custar muitos mais pontos», anotou o treinador, de 47 anos, que também apontou alguns dos candidatos à subida de divisão.

«As equipas que descem (Maria Fonte e Merelinense) por norma são candidatas. Depois temos outras como o Joane, Oliveirense, Vieira e o próprio Forjães que se reforçaram muito bem e também querem andar nos primeiros lugares. Nós queremos estar no meio deles», rematou.

GD PRADO



«NÃO SOMOS EQUIPA PARA OLHAR PARA CIMA, TEMOS DE ESTAR LÁ»

► ► Bruno Silva vai para a 10ª época consecutiva no GD Prado

Bruno Silva é um símbolo do GD Prado. O avançado, de 43 anos, vai cumprir a 10ª época consecutiva no Faial e promete a mesma dedicação de sempre ao seu clube do “coração” (ao

todo são 17 anos com a camisola alvinegra ao peito). «O que podem esperar é o mesmo Bruno dos últimos anos, sempre com um grande espírito de equipa e um gosto enorme em fazer parte deste grupo

e deste enorme clube», disse o atacante ao nosso jornal, mostrando-se satisfeito pelo facto de o grupo não ter sofrido muitas alterações. «Isso é positivo, mas não adianta nada se não trabalharmos

bem todos os dias», apontou.

Quanto aos objectivos para a nova época, que arrancou no último fim-de-semana, Bruno Silva acredita que o GD Prado vai andar nos primeiros lugares da tabela classificativa. Aliás, o jogador diz mesmo que o conjunto alvinegro não está habituado a «olhar para o cimo da tabela».

«Vamos trabalhar para andar na parte de cima da tabela, porque não somos equipa para andar a olhar para cima, nós temos de estar lá inseridos e olhar, sim, para baixo da tabela. No entanto, também reconhecemos que este campeonato vai ser mais competitivo. Por isso, se repetirmos o 4.º lugar da época passada, óptimo, mas se pudermos ficar mais acima ainda melhor», anotou.

«Isto sim é a verdadeiro Pró-Nacional»

Bruno Silva congratulou-se também com o facto de o campeonato da Pró-Nacional regressar aos moldes antigos. «Isto, sim, é um campeonato à Pró-Nacional. Todos os domingos vai ser preciso arregaçar as mangas, pois não vai haver jogos fáceis. Não adianta nada ter nomes se não trabalhares e correres mais que os adversários», proferiu.

Troca de treinador

O GD Prado não mudou muitos jogadores em relação à época finda, mas voltou a trocar de equipa técnica. Miguel Magalhães sucedeu a Rui Vasquinho como treinador da equipa principal da formação pradense.

«Há sempre novas ideias, não podemos estar agarrados ao passado, mas se o jogador não quiser fica mais difícil. Como capitão tento incentivar os mais novos, pois no futebol quem não andar fica para trás», expressou.

«Se jogar fico mais perto de marcar»

Na época passada, Bruno Silva participou em 22 jogos do GD Prado e apontou 10 golos. O atacante promete voltar a fazer estragos nas redes adversárias. «Vou trabalhar bem à semana e depois se o treinador entender que devo jogar vou tentar marcar golos que é a minha função. Se jogar fico mais perto de os fazer», atirou.

«Estou num clube histórico»

João Paulo (ex-Dumiense)

«Escolhi o GD Prado porque senti muita vontade nas pessoas em ter-me aqui. Depois, tenho muitos amigos a jogar cá e as informações que me transmitiram foram muito boas. Para além disso, é um clube histórico, quase centenário, estável, que procura manter sempre a base dos jogadores. Isso é meio caminho andado para o sucesso».



«Foi fácil voltar»

Sobrinho (ex-FC Amares)



«É muito fácil voltar ao GD Prado, é um clube com boas pessoas e cumpridor. A adaptação correu bem, pois já conhecia a estrutura e a maioria dos jogadores. Queremos fazer uma época tranquila, mas vamos entrar em todos os jogos para ganhar. Neste clube não se pode pensar de outra forma».

«Pensar sempre mais alto»

Barbosa (ex-SP Arcos)

«Senti muita confiança no treinador e também gostei do projecto do clube. O GD Prado faz sempre boas épocas, é um clube que joga para os primeiros lugares. O que podem esperar de mim? O mesmo de sempre, dou sempre o meu melhor em todas as equipas. O GD Prado tem de pensar sempre mais alto. Acredito que vamos fazer uma época tranquila e, quem sabe, melhor que o ano passado».



«Lutar pela titularidade»

Alex (ex-Aldenovense)



«O meu principal objectivo é ter visibilidade e, claro, ajudar o clube a atingir os objectivos durante a época. A nossa posição [guarda-redes] é ingrata, pois só pode jogar um jogador. Não quero passar por cima de ninguém, vou trabalhar todos os dias para agarrar a titularidade. Depois, quem o treinador achar que está melhor joga».

FC AMARES



▶ ▶ FC Amares ambiciona manutenção com um dos plantéis mais jovens do campeonato

O FC Amares não entrou a ganhar no campeonato da Pró-Nacional, mas também não se verificou o cenário catastrófico que muitos vaticinavam na estreia dos jovens amarenses no maior palco do futebol distrital. É verdade que o Bairro FC é um adversário do mesmo campeonato, ou seja, também vai entrar nas contas da manutenção, mas a equipa deu uma boa resposta, principalmente na primeira parte, onde se bateu de igual e até podia ter ampliado o marcador. Depois de ter sofrido o golo do empate, os jovens amarenses acusaram fadiga física e psicológica, o que se compreende numa equipa toda ela debutante nestas andanças.

Vítor Magalhães, treinador do FC Amares, ficou agradado com a resposta que a equipa deu neste jogo, apesar da derrota (1-3). «O que ficou de positivo foi a resposta que demos a nível interno. Como toda a gente sabe, criaram-se muitas dúvidas se o plantel era suficientemente bom para esta divisão, se tinha capacidade e como iam responder os jogadores a uma realidade totalmente diferente. E, pelo menos, na primeira parte, fizemos uma exibição digna desta divisão. Penso que estamos no bom caminho para tentar chegar ao nosso objectivo, que é a manutenção», asseverou o treinador ao nosso jornal.

Vitinho, como é conhecido no mundo da bola, ressaltou, no entanto, que a equipa necessita de alguns jogadores mais experientes que sirvam de muleta aos mais jovens dentro do campo. «Numa equipa tão jovem faz sempre falta ter alguém com experiência para os ajudar dentro do campo, porque por muito que a gente fale do banco não é a mesma coisa. Mas a Direcção está a trabalhar nesse sentido. O Pascal, que jogou no Vieira, e o Careca, do São Cláudio, já são nossos jogadores, mas estamos a pensar ir buscar mais alguém», revelou o treinador, mostrando-se satisfeito com a produção neste mês

e meio de trabalho.

«Fizemos alguns jogos treino e deu para corrigir alguns erros. Gostei da evolução deles e ainda podem evoluir muito mais, temos de dar consistência

ao que de bom fizemos na primeira parte contra o Bairro. A equipa quebrou fisicamente, já analisámos isso, e não é difícil de perceber. Todos estes jogadores estavam em contextos diferentes,

jogavam na I Divisão, com ritmos diferentes, a fazer apenas dois treinos e com 10 jogadores. Outros não jogavam há muito tempo federados. Não há milagres...», finalizou.

Cerca de duas mil pessoas nas bancadas

FC Porto B brilhou apresentação

No dia 17 de Agosto, o Estádio do FC Amares coloriu-se em tons de azul e branco para receber a equipa B do FC Porto, que num acto solidário aceitou em ajudar o seu filiado número 16, que atravessa uma grave crise financeira.

Cerca de duas mil pessoas assistiram ao jogo de apresentação dos jovens amarenses, o que demonstra que a população de Amares está com o clube mais representativo do Concelho.

Ao intervalo do jogo, o Presidente do FC

Amares, Paulo Maia, o Presidente da Câmara de Amares, Manuel Moreira, e o Vereador do Desporto, Vítor Ribeiro, trocaram lembranças com os dirigentes do FC Porto Óscar Cruz e Joaquim Pinheiro.



FC AMARES

Diogo estreou-se com um golo

Extremo fez toda a formação no SC Braga

Diogo estreou-se no campeonato da Pró-Nacional com um golo, o primeiro da edição 2023/24. «Nem sou muito de marcar golos, sou mais um jogador de equipa, quem marca pouco importa», atirou o extremo, que chegou esta época ao FC Amares proveniente do Palmeiras, mas com o carimbo da academia do SC Braga, onde jogou desde os 10 anos, até ao escalão de sub-23. O jovem jogador, de 22 anos, mostrou credenciais e pode mesmo ser uma agradável surpresa neste campeonato.

«Este é um patamar diferente daquele a que estava habituado na época passada, mais exigente a todos os níveis, mas a adaptação tem corrido bem», disse o extremo, que analisou desta forma a estreia da equipa diante do Bairro FC.

«A primeira parte foi boa, gostei da atitude da equipa. Depois, devido ao cansaço, sofremos o primeiro golo e quebrámos psicologicamente. Somos uma equipa completamente nova, com um novo treinador, ainda está tudo muito fresco. Porém, sentimos que estamos a evoluir semana após semana», expôs Diogo, que apesar de ainda ser muito novo olha o futebol apenas como um hobby.

«Não posso dizer que enquanto joguei no SC Braga não tinha sonhos, é normal sonharmos em sermos profissionais. No entanto, neste momento, olho para o futebol como uma distração e uma

fuga ao stress da Universidade. Estou a terminar o curso de Informática e para

o ano devo entrar no mercado de trabalho. Por isso, enquanto der para con-

ciliar as duas coisas vou-me divertir», proferiu Diogo, natural de Amares.



Lomba quer afirmar-se no FC Amares

Jogador jogou no Pico nas duas últimas épocas

Hugo Lomba, formado na escola do Vilaverdense FC, estreou-se há dois anos no futebol mais adulto com a camisola do Pico de Regalados, no campeonato da I Divisão. Esta época deu o

salto para a Pró-Nacional, onde se pretende afirmar.

O jogador não nega que sentiu alguma ansiedade no jogo de estreia e logo numa posição (avançado) em que não

jogava há muito tempo.

«Já não jogava há ano e meio nessa posição, mas desde que não me coloquem a extremo ou lateral tudo bem. É normal ter ansiedade, é uma divisão completamente diferente da que jogava, mas quando a bola começou a rolar passou tudo», confidenciou o atleta, de 21 anos.

«Vim para crescer e para me mostrar na maior montra do futebol distrital. Ainda sou novo e penso que ainda pode dar para chegar aos Nacionais», acres-

centou Hugo Lomba, que acredita na manutenção do FC Amares.

«Gostei da nossa exibição (frente ao Bairro), fizemos um bom jogo. Vai ser durinho, mas vamos conseguir a manutenção», afirmou o jogador, que deixou uma mensagem para os seus ex-colegas do Pico. «Espero que façam um grande campeonato. Nunca vou esquecer o Pico, pois foi o único clube que me acolheu quando deixei o Vilaverdense. Vou sentir sempre saudades», rematou.



Obras no sintético e metade da dívida regularizada

Pedido de insolvência retirado

Depois de uma época de grande tormenta, a formação do FC Amares vai poder finalmente respirar de alívio. O Governo aprovou a candidatura da Câmara de Amates ao mecanismo financeiro para participar reabilitações de estruturas afectadas pelas intempéries do último Inverno, o que possibilitará arranjar o campo sintético do FC Amares.

A comparticipação estatal será de 60% do valor total, cujo orçamento é de 125 mil euros.

Segundo Manuel Moreira, Presidente do Município amarense, a obra será executada através de um concurso público, que será

lançado logo depois de ser assinado o acordo de financiamento com o Governo. A obra deve arrancar ainda no decorrer deste ano.

Entretanto, a Direcção do FC Amares chegou a acordo com o grupo de trabalho da época passada para saldar a dívida existente ao plantel. As duas partes acordaram que a regularização da dívida seja feita em duas prestações, sendo que uma delas já foi paga.

Nesse sentido, o advogado que representa os antigos jogadores e treinadores, Tiago Costa, apresentou em tribunal um requerimento a desistir do pedido de insolvência, que foi aceite.

RENDUFE FC

Um Rendufe de Honra para atacar a manutenção

Rendufenses com oito reforços e 15 renovações



A estreia do Rendufe FC na Divisão de Honra da AF Braga está marcada para o dia 9 de Setembro (sábado) num jogo frente à equipa do Esporões. Os rendufenses, que este ano vão ser comandados por Rui Ribeiro, mostram-se confiantes na realização de um «bom campeonato» para se manterem nesta divisão. Na entrevista ao Desportivo, Rui Ribeiro falou das expectativas para a nova época desportiva, numa prova que se prevê «mais competitiva» devido à reestruturação dos campeonatos.

Como decorreu a pré-época?

Os jogadores têm mostrado uma vontade enorme em trabalhar para ultrapassar as exigências que vamos encontrar ao longo da época. Nesta fase já temos uma equipa estruturada e definida a nossa ideia de jogo sobre aquilo que queremos para a estreia com o Esporões.

Está satisfeito com o plantel?

O Rendufe FC, no ano passado, fez um excelente campeonato e nós queríamos

aproveitar a maioria desses jogadores para construir o plantel deste ano. Claro que tivemos de obedecer ao orçamento que o clube tem para o campeonato e o plantel foi construído com base nisso. A nossa ideia passou por formar um grupo de jogadores com experiência.

Ainda podem entrar mais alguns jogadores?

Posso dizer que neste momento ainda não está fechado. Precisámos de mais um defesa central e um guarda-redes.

E quais os objectivos para esta época?

A subida do Rendufe foi um passo importantíssimo para o clube. É a primeira vez que vai participar neste campeonato e por isso temos de perceber a nossa realidade. Este campeonato vai ser extremamente competitivo, com muitas equipas que desceram da Pró-Nacional, que vão aproveitar para tentar subir novamente. Nós vamos lutar jogo a jogo para nos mantermos na Honra, mas queremos ser uma equipa competitiva e tentar ganhar o maior número de jogos possível.

O Rendufe por ser um estreado parte em desvantagem?

Penso que não. Temos um lote de jogadores que noutros tempos já passaram por campeonatos superiores, sabem o nível da exigência desta competição e estão preparados. Todos os clubes querem a manutenção o mais rápido possível e nós não fugimos à regra.

Como avalia a vossa série (A)?

Vai ser muito competitiva. Claro que quem desce (Marinhas, Esposende e Martim) são os principais candidatos. Mas há outras equipas que se podem intrometer nesta luta, como o Águias Alvelos, Vila Chã e o Ribeira do Neiva, que no ano passado fez um excelente campeonato. Penso que vamos ter cinco ou seis clubes apontados à subida.

«Estamos preparados»

Xuxa (ex-SP Arcos)

«Primeiro, quero agradecer o facto de confiarem em mim. O Rendufe é um clube com boas condições, tem uma excelente equipa técnica e um bom grupo de trabalho. Estou aqui para ajudar o clube a conseguir a manutenção. Vai ser um campeonato mais exigente devido ao facto das descidas da Pró-Nacional, mas estamos preparados para dar uma boa resposta».



Rui Ribeiro (meio) lidera equipa técnica do Rendufe

«Já concretizei dois dos meus sonhos»

José Silva, Presidente do Rendufe FC

José Silva está no último mandato de um ciclo de nove anos como Presidente do Rendufe FC. Em 2015 subiu à cadeira presidencial, depois de dois anos como Secretário Geral do clube, e desde então tem realizado um trabalho notável em prol da maior instituição desportiva da Freguesia. Obras como o relvado sintético e a construção dos novos balneários são o baluarte do seu reinado, que desportivamente acaba de atingir o ponto mais alto com a subida histórica da equipa principal à Divisão de Honra da AF Braga.

«Já realizei dois sonhos que tinha. O primeiro foi a colocação do sintético e agora a subida à Honra. Falta a melhoria da iluminação. Mas temos de andar com os pés bem assentes na terra, pois não quero falhar com os jogadores. Vamos melhorando as infra-estruturas conforme podemos. A minha ideia é melhorar a iluminação até ao final deste mandato. A bancada vai depender muito das ajudas, mas estamos a trabalhar nesse sentido», expôs José Silva, no dia da apresentação da equipa aos associados.

«Estamos com alguma ansiedade para a estreia, é normal. Acredito que esta época nos vai trazer mais rigor, profissionalismo e nos vai fazer crescer mais um pouco. Esta é a nossa divisão, neste momento, abaixo disto acho que não devemos estar», juntou o líder dos rendufenses.

José Silva sublinhou ainda que o Rendufe vai procurar fazer uma «época tranquila», mas que se a oportunidade para fazer algo mais surgir não a vão desperdiçar. «Temos um plantel equilibrado com 23 jogadores, quase todos eles com experiência nesta divisão. Dentro do que o “mister” me pediu para contratar não falhámos com nada. Apenas não veio um jogador porque já estava comprometido com outro clube», disse.

«Ainda temos margem orçamental»
Quando ao orçamento, José Silva explicou que «aumentou» um pouco em relação

à época anterior, mas que está dentro da realidade do clube. «Posso dizer que ainda não atingimos a verba que estipulei, por isso ainda temos margem orçamental para contratar mais um ou dois jogadores», revelou o dirigente.

«Temos uma imagem de rigor e fazemos sempre tudo para satisfazer os jogadores ao longo da época. Por isso, muitos jogadores estão aqui pelo prazer e nem tanto pelo dinheiro. Prova disso é que os jogadores com quem quisemos renovar ficaram todos e os

que o treinador quis contratar rapidamente chegamos a um acordo. Decerto alguns jogadores até abdicaram de ganhar mais 50 ou 100 euros para jogar no Rendufe FC», atirou.

A terminar, José Silva fez questão de deixar alguns recados para quem não acreditava que o Rendufe chegasse à Divisão de Honra. «Algumas pessoas que privaram connosco, jogadores e treinadores, disseram que não acreditavam que quiséssemos subir. Afinal, não tinham razão», rematou.



«Atingir rapidamente a manutenção»

Hugo Duarte, capitão do Rendufe FC

Hugo Duarte vai cumprir a segunda época com o emblema do Rendufe FC ao peito. O experiente central diz que a meta passa por atingir «rapidamente» a manutenção para depois pensarem em algo mais. «Temos equipas com mais experiência nesta divisão, mas estamos preparados. Os jogos vão ser todos difíceis. Os clubes cada vez trabalham melhor, os jogadores estão cada vez são mais cultos, a todos os níveis. Penso que a qualidade individual ou colectiva pode facilitar ou dificultar as coisas», apontou o capitão do Rendufe. «Os candidatos? São sempre as equipas que descem de divisão, neste caso o Marinhas, o Esposende e o Martim», rematou.



«Espero estar à altura»

Rafinha (ex-Celeirós)



«Quando me ligaram gostei da forma como me abordaram e da vontade que demonstraram em querer-me no clube. Agora só espero estar bem para ajudar a equipa ao longo da época. Muitas vezes apontam-se candidatos, mas depois as coisas mudam. No ano passado passou-se isso nas duas séries. O Rendufe é uma equipa com muito potencial e até eu mesmo fiquei surpreendido. Acho que vamos fazer um bom campeonato».

Plantel do Rendufe FC

Guarda-redes

Celso Moreira

Marco (ex-Os Ceramistas)

João (ex-Sete Fontes)

Defesas

Kiko

Hugo Duarte

Raúl

Miki

Daniel

Varajão

Alemão (ex-Condor)

Médios

Janu

Pedro

Gala

Choura

Guincha (ex-Pedralva)

Abílio (ex-Ribeira do Neiva)

Xuxa (ex-SP Arcos)

Edu (ex-júnior do GD Prado)

Avançados

Moreira

Pêras

Flávio

Branco (ex-FC Amares)

Rafinha (ex-Celeirós)



Equipa técnica

Treinador

Rui Ribeiro

Adjunto

Carlos Correia

Treinador guarda-redes

Pedro Fernandes

Fisioterapeuta

Adolfo Barros

Chefe departamento futebol

Mário Costa

Presidente

José Silva

RIBEIRA DO NEIVA

«Se olharmos a nomes somos o parente pobre»

GDR Ribeira do Neiva quer voltar a surpreender na Honra



O GDR Ribeira Neiva inicia a sua campanha no campeonato da Divisão de Honra, série A, a 10 de Setembro, com a recepção ao Esposende, um dos históricos da AF Braga.

Depois de um trajecto de grande nível em 2022-23, em que lutou pela subida à Pró-Nacional, Zequinha adverte para «maiores dificuldades», antevendo uma competição dura com «adversários de muito valor». O treinador lembra que o «passado no futebol é museu» e que esta época os adversários já estão precavidos para o valor do Ribeira do Neiva.

Pensa que é possível superar a classificação da época passada?

Se me dissessem que teríamos uma época igual à do ano passado, assinava já por baixo, não tinha dúvidas nenhuma. Agora, sabemos que o passado

no futebol é museu. Vai ser uma temporada difícil, até porque já não vamos ser nenhuma surpresa. Por outro lado, temos consciência que somos um clube novo nesta divisão, vamos ter um campeonato diferente do ano passado, com equipas melhores, que desceram este ano. Por isso, o principal objectivo é a manutenção o mais rápido possível.



Depois podemos pensar noutras coisas.

O plantel está fechado?

Temos um grupo para poder fazer uma época tranquila e chegar rapidamente aos pontos que nos garantam a manutenção. É óbvio que se for o Messi ou o Cristiano Ronaldo temos sempre espaço e não vamos dizer que não (risos).

A esta distância consegue apontar alguns candidatos?

Há clubes que desceram na época passada, como o Esposende, Marinhas e Martim, que são naturalmente candidatos à subida. Depois ainda podemos juntar o Vila Chã e o Alvelos. Se formos a olhar aos nomes somos o parente pobre, mas, com muito respeito por todos os adversários, não temos medo de ninguém.

Plantel do GD Prado

Guarda-redes

Peludo, Nicola e Carlos (ex-Anais)

Defesas

João Pereira, Rafinha, Vítor, André, Hugo, Boris, Tiago Azevedo (ex-SP Arcos) e Gabriel (ex-Arcozelo)

Médios

Artur Correia, Esteves, Bogas, Graça, Jocy (ex-Maximinense) e André Vieira (ex-Sequeirense)

Avançados

Andrezinho, Rafa, Minguinhos (ex-Ucha), Maike (ex-juniores) e Richardson (ex-júnior)

Treinador

Zequinha

Adjunto

Cláudio Gonçalves

Treinador de guarda-redes

Jorge Oliveira

«Esta é a divisão certa para o Ribeira do Neiva»

Presidente quer solidificar clube neste patamar

Diogo Pereira foi reeleito este ano para mais dois anos de mandato na presidência do GDR Ribeira Neiva com o intuito de dar continuidade ao trabalho desenvolvido no clube nos últimos anos. «Quando me recandidatei foi a pensar em estabilizar o clube na Honra, atrair mais jovens e adeptos ao clube. Neste momento, esta é a

divisão certa para o nosso clube», lembrou o líder do Ribeira do Neiva.

«Na época passada correu tudo bem, mas temos noção que esta época será muito mais difícil. Não quero estar a sonhar com a subida, o projecto é solidificar a equipa nesta divisão», juntou Diogo Pereira, acrescentando que o segredo para o su-

cesso dos últimos anos tem sido a massa humana. «Temos a mesma estrutura, as pessoas gostam de estar cá, tenho pena de não ter ficado com mais jogadores da formação, mas compreendo que alguns tenham saído para jogar com mais frequência. Acredito que vão regressar mais fortes», completou.



«Vai ser mais difícil»

Rafa (avançado)

«Temos consciência que vai ser um campeonato muito mais difícil, até pelas equipas que desceram. Por isso, vai ser complicado repetir o que fizemos na época passada. Mas estamos preparados para assegurar a permanência o mais rápido possível. O facto de termos mantido quase todo o plantel é uma vantagem».



«Podemos fazer uma gracinha»

Minguinhos (avançado)

«A Ucha foi um clube onde aprendi muito, mas achei que estava na altura de sair porque precisava de mudar. A proposta do Ribeira foi aquela que mais me agradou, não só pelas condições, mas também pelo grupo de trabalho. Temos equipa para fazer uma gracinha. Conheço muitos jogadores e o ambiente é fantástico».



«Oportunidade para evoluir»

André (médio)

«É uma oportunidade para evoluir e dar salto num clube que aspira a algo mais nesta divisão, numa equipa com mais profissionalismo. Venho para dar dores de cabeça ao treinador. Fiz uma boa época no Sequeirense, onde marquei sete golos. O objectivo no início de cada época é sempre superar o trabalho do ano anterior».



SOARENSE SC

Talaia diz que o «coração falou mais alto»

Treinador teve mais convites mas decidiu permanecer no Soarense SC



Sérgio Talaia foi o treinador que guiou de novo o Soarense SC até à Divisão da Honra da AF Braga. O técnico, de 46 anos, confidenciou ao Desportivo que teve convites de outros clubes, mas o «coração falou mais alto». Quanto aos objectivos para a nova época, aponta a uma manutenção tranquila para estabilizar o clube na Honra.

Por que decidiu continuar no Soarense?

É verdade que surgiram algumas propostas de outros clubes, o que considero normal tendo em conta o facto de termos sido campeões e subido de divisão. Ouvimo-las, algumas delas até bastantes aliciantes e feitas por pessoas bastante sérias. Tenho de frisar isso, porque as pessoas souberam abordar-nos nos “timings” certos, apenas no final do campeonato. Nós ouvimos, mas o coração e a paixão que aprendemos a ter pelo Soarense falaram mais alto. Nunca tinha representado este clube como jogador, surgiu a oportunidade de o fazer

como treinador, abraçámos o projecto e acabámos por absorver toda a mística do Soarense. Por isso, optámos pela continuidade.

E agora que Soarense vamos ter na Honra?

Depois de toda a caminhada com sucesso que fizemos no ano passado, cabe-nos dar seguimento ao trabalho que temos vindo a fazer. Foi com esse intuito que permanecemos cá. O primeiro objectivo passa por estabilizar o clube nesta divisão e depois logo se verá o que somos capazes de fazer ao longo da temporada. Queremos ser uma equipa competitiva, num campeonato com equipas muito fortes, várias delas que caíram da Pró-Nacional, ao contrário de nós, que chegámos da I Divisão. Será um campeonato extremamente complicado para todos, não só para o Soarense. O clube apetrechou-se de bons jogadores de forma a enfrentar a nova época e ser uma equipa competitiva, capaz de discutir os três pontos em cada jogo.

Aponta a uma manutenção tranquila?

O Soarense é um clube com história, que jogou muito anos na Honra. Infelizmente, caiu para a última divisão, mas agora está de regresso. Já vi colegas meus, que já estavam nesta divisão, algo reticentes na forma como abordaram a época. Nós, nesta primeira fase, não seremos diferentes e, por isso, só pensamos em atingir rapidamente a manutenção. Temos de perceber o contexto em que estamos e ser humildes.

Está satisfeito com o plantel?

O plantel dá-nos garantias, no entanto não está fechado. Poderia estar, mas houve uma ou outra situação em que tínhamos tudo praticamente resolvido e, por falta de palavra daqui ou dali, acabámos por ficar numa situação um pouco delicada. Estamos satisfeitos com o que temos, apesar de haver uma ou duas vagas. Quem vier será certamente para acrescentar qualidade à que já temos.

«Ficar muitos anos na Honra»

Carlos Guimarães, Presidente do Soarense SC



O Soarense SC está de volta à Divisão de Honra da AF Braga. O caminho até aqui foi longo e penoso e Carlos Guimarães não quer passar pela mesma tormenta. «Chegar a este escalão era um dos grandes desejos deste meu mandato, conseguimos e agora queremos cimentar o clube na Honra», disse o Presidente da equipa das Palhotas.

«Vamos tentar fazer uma gracinha, mas sabendo das nossas limitações e do facto de estarmos perante uma série muito competitiva. Temos garra e a nossa ambição. O nosso lugar é na Divisão de Honra», juntou o dirigente.

«Não é fácil seduzir os jogadores, é uma tarefa árdua. Acima de tudo, tentamos fazer-lhes ver o que é o Soarense, o que é um clube com 97 anos. Não tenho dúvidas que todos eles sabem o que representa este clube, que tem sempre muita gente a ver os nossos jogos e a puxar pela equipa. Acredito que te-

remos um grupo unido, algo que foi também um dos segredos do sucesso do ano passado», rematou Carlos Guimarães.

«Mais uma piada do futebol regional»

São Paio d'Arcos na Mata da Ordem

«Recebi a notícia com estupefacção total, não consigo perceber. Perguntei a quem de direito e a resposta foi zero. São situações tristes para uma Freguesia como São Vicente que teima em não querer o Soarense a jogar em São Vicente. Podem ter a certeza que eu, enquanto Presidente, tudo farei para que o Soarense possa jogar em São Vicente. Nós estamos a jogar nas Camélias e o São Paio d'Arcos foi jogar para o Bairro da Misericórdia. É só mais uma piada do futebol regional».

Plantel do Soarense SC

Guarda-redes

Graça, Teixeira (ex-Maximinense) e Rafa (ex-Celeirós)

Defesas

Ricardo, André (ex-Aparecidense), Daniel (ex-São Paio d'Arcos), Chuteirinhas, Tonanha, Vítor Antunes (ex-Santo António), Granjo (ex-Calendarário) e Cafu (ex-Maria da Fonte B)

Médios

Maciel, Pedro, Gonçalo, Peão, Leonardo (ex-Celeirós), Conceição (ex-Maximinense), e Edmilson (ex-Caldelas)

Avançados

Franck (ex-Caldelas), Ataíde e Gui (ex-Ucha)

Equipa técnica

Treinador: Sérgio Talaia

Adjunto: Nuno Talaia

Treinador de GR: David Braga

**«Passar a mística aos mais novos»
Peão**

«O objectivo é a manutenção e tentar fazer uma época tranquila. Queremos garantir a permanência o mais rápido possível para andarmos mais tranquilos neste ano que marca o regresso do Soarense à Honra. O papel dos jogadores que já estão no clube há mais anos, como é o meu caso, é ajudar os mais novos a integrar-se da melhor forma. Vamos tentar que se sintam bem e que conheçam a mística do Soarense».



**«Sou um jogador à Soarense»
Vítor Antunes**

«Estava a jogar no Santo António, da AF Lisboa, mas por motivos profissionais voltei para Braga, onde já joguei vários anos. Regressei agora pela porta do Soarense, um clube que nunca tinha representado, mas que me diz muito e do qual sou apoiante. Conheço bem a realidade do Soarense, porque moro relativamente perto das Palhotas, o que também me levou a aceitar este desafio. Acredito que me vou sentir em casa. Sou um jogador à Soarense, raçudo, dou sempre tudo pelo clube que represento».



GDR ESPORÕES**«Quando falo em época tranquila tem de ser nivelada por cima»****Zequinha é o novo homem do leme da equipa do GDR Esporões**

Manuel José Ferreira Martins, conhecido na tribo da bola por Zequinha, foi o treinador escolhido pela Direcção do GDR Esporões para comandar a sua equipa sénior no campeonato da Divisão de Honra da AF Braga. Com um percurso longo e recheado de sucesso em vários clubes da região, o treinador, que completa 55 anos em Setembro, conversou com o Desportivo sobre as metas para a nova época e o que o levou a aceitar o convite da equipa brarense.

O que o seduziu neste projecto?

Principalmente, a forma como fui abordado e a disposição que demonstraram querer-me aqui. Depois, as condições que o clube oferece, que são muito boas. Vou tentar fazer um trabalho dentro daquilo que tem sido o nosso apanágio nos últimos anos.

E que passa por...

Queremos fazer uma época tranquila. Sabemos que vai ser um campeonato um pouco diferente, porque desceram muitas equipas da Pró-Nacional. Quando falo em época tranquila tem de ser nivelada por



cima, ou seja, vamos tentar andar sempre nos primeiros cinco ou seis lugares e depois logo se verá.

Tem o plantel que desejava?

Temos 21 jogadores e as contratações foram cirúrgicas, mas ainda temos mais uma ou duas vagas para preencher. No entanto, temos os jogadores que quisemos, tanto os que ficaram como os que vieram de novo. Agora esperemos que tenhamos acertado.

A esta distância consegue apontar alguns candidatos?

Se olharmos aos nomes dos clubes e estatutos, o Esposende, o Marinhãs, o Martinim e o próprio Vila Chã serão sempre candidatos. Mas não vou dizer que não surja algum outsider. Mas isso apenas com o decorrer do campeonato é que vamos saber.

Plantel do GD Prado**Guarda-redes**

Carvalho e Marco Gomes (ex-Caldelas)

Defesas

Gonçalo, Magro, Renato, Palha, Ruizinho (ex-Pousa), Bruno Rafael (ex-Vilafranquense) e Chico (ex-Cabreiros)

Médios

Raul, Ricardinho, Laranja, Pedro Santos (ex-Sobreposta, Rochinha (ex-Martim, Trigo (ex-Sobreposta) e Tiago Silva (ex- FC Amares)

Avançados

Cantona, Tiga, Guilherme, Nelinho e Belela (ex-Pousa)

Equipa técnica**Treinador:** Zequinha**Adjunto:** Rolando**Treinador guarda-redes:** China**Fisioterapeuta:** Cristiana Oliveira**Técnico de equipamentos:** António Ferreira**Departamento futebol:** Jorge Pereira e Tiago Barbosa**Presidente:** Jorge Pereira**«Vamos ver se conseguimos uma gracinha»****Jorge Pereira, Presidente do GDR Esporões**

Jorge Pereira, Presidente do GDR Esporões, apontou a manutenção como o grande propósito do clube para a nova época desportiva.

«Conseguimos alguns reforços que nos dão garantias, mas o nosso objectivo será sempre a manutenção, até porque o campeonato vai ser mais competitivo. Depois, se conseguirmos uma gracinha, será bem-vinda», começou por referir o dirigente ao nosso jornal.

«O orçamento é menor, mas se o grupo atingir alguns objectivos pode torná-lo mais elevado que o ano passado. Se isso acontecer é bom para o clube», juntou Jorge Pereira.

O Presidente do GDR Esporões falou também do processo de construção do novo

campo de futebol e mostrou-se um pouco reticente que a obra avance. «Temos esse sonho, mas não acredito muito. Não vejo muita vontade na autarquia e sem eles não podemos fazer a obra. No entanto, ainda tenho esperança. Olhe, espero que se regressarmos à Pró-Nacional pos-samos jogar no nosso campo», finalizou.

**«Este ano vai ser a doer»****Laranja**

«Queremos garantir o mais rápido possível a manutenção, num campeonato muito competitivo, devido ao facto de terem descido muitas equipas da Pró-Nacional e que vão querer re-gressar rapidamente. Este ano vai ser a doer. Nós já tínhamos qualidade e reforçámo-nos bem».

**«Fazer melhor do que na época anterior»****Carvalho**

«Decidi continuar porque o clube não nos falta com nada e sinto-me bem aqui. Todos os anos temos de aspirar a fazer melhor do que no ano anterior, vamos ver como vai correr. O "mis-ter" (Zequinha) é ambicioso e vai exigir muito dos jogadores, isso é bom. Os objectivos pas-sam pela manutenção, pois este ano a Honra está recheada de boas equipas».

**«Era um sonho de criança»****Bruno Rafael (ex-Vilafranquense)**

Bruno Rafael é o nome mais sonante dos reforços do Esporões para a nova época. O central, de 24 anos, com formação no Vitória SC, onde se estreou como sénior nos sub-23, jogou ainda no Benfica e Castelo Branco e no Vilafranquense. «Tinha um sonho de criança em representar o clube da minha terra e este ano proporcionou-se. Nunca joguei neste campeonato e só acompanhava o Esporões pelas redes sociais», disse o jogador ao nosso jornal. «O que posso prometer? Raça, querer e muita ambição em atingir rapidamente a manutenção», completou.



GD CALDELAS

«Quem disser na pré-época que vai ser campeão é demagogia»

GD Caldelas vai ter o primeiro teste oficial diante do Arco de Baúlhe



O GD Caldelas não se assume como o principal candidato ao primeiro lugar na série A do campeonato da I Divisão da AF Braga. Miguel Alexandre Costa diz mesmo que estar a assumir uma candidatura ao título na pré-época é «pura demagogia». O treinador dos caldelenses promete apenas uma equipa com ambição de ganhar os três pontos em todos os jogos.

Como têm decorrido as primeiras semanas de trabalho?

Começámos a pré-época mais cedo para chegarmos ao primeiro jogo do campeonato bem preparados e que os novos jogadores, que são muitos, estejam integrados e conheçam a minha ideia de jogo. Estou contente com o empenho deles durante os treinos. Têm trabalhado de uma forma intensa.

Pensa já ter uma equipa à sua imagem no jogo da Taça?

Atrevo-me a dizer que já tenho uma equipa à minha imagem. O plantel foi construído por mim, conheço a maioria dos

jogadores, sei como eles trabalham e tenho a certeza que será uma equipa aguerrida, sempre à procura dos três pontos.

O plantel ainda precisa de alguns retoques?

Precisamos principalmente de um central ou de um médio defensivo que possa fazer esse lugar. Quando o conseguirmos ficamos com 21 jogadores, poderá ser curto, mas podemos reajustar durante a época. O plantel tem de ter soluções porque o campeonato é uma maratona, há lesões, expulsões e temos de ter alternativas para os substituir.

E estes jogadores dão-lhe garantias para fazer um bom campeonato?

Acredito em todos os jogadores, eles sabem que comigo não há lugares cativos, têm de trabalhar muito para jogar. Se continuarem com esta postura nos treinos tenho a certeza que vou chegar ao primeiro jogo com o Arco de Baúlhe com uma enorme dor de cabeça para escolher o onze.

O Caldelas é apontado pelos adver-

sários como principal candidato. Isso acrescenta pressão?

Não, nem pode haver pressão extra. É normal que as equipas olhem para nós como candidatos porque descemos de divisão. Mas não foi isso que a Direcção nos pediu. O que nos disse foi para honrar a camisola e o símbolo do clube. Temos noção que o Caldelas é um clube de Honra. No entanto, isso não quer dizer que somos um candidato assumido ou melhor que os outros.

Mas vão lutar pela subida?

Claro que queremos andar nos primeiros lugares. Agora, pelo que tenho lido nos jornais, penso que já há campeão na série, e não é o Caldelas.

Quem é então?

Basta estar atento às entrevistas. O Caldelas não diz que vai ser campeão. Temos um compromisso com o trabalho, ambição e garra de fazer um grande campeonato. Quem disser na pré-época que vai ser campeão é demagogia.

Plantel com 20 jogadores

Guarda-redes

Guilherme (ex-Guisande)
e Eduardo (ex-Esporões)

Defesas

Gustavo, Pedro, Moleiro,
João Silva (ex-Alegrienses),
Hélder (ex-Rossas)
e Lucas Said (ex-Maximinense)

Médios

Afonso, João Paulo, Renato,
Joca (ex-Maria da Fonte B), Nelsinho
(ex-Crespos), Rafinha (ex-Alegrienses),
Chiquinho (ex-Rendufe)
e Steve Fernandes (ex-Daring Echternach)

Avançados

Koka, Falcão,
António (ex-Mosteiro)
e Ronny (ex-Maria da Fonte B)

Treinador

Miguel Alexandre Costa

Adjunto

Joel Costa

Treinador guarda-redes

João Silva



Jogos de pré-época

19 de Agosto

Caldelas - Vilaverdense sub-19 (3-2)

23 de Agosto

Porto d'Ave - Caldelas (1-1)

30 de Agosto

Caldelas - Gerês (3-1)

2 de Setembro

Emilianos - Caldelas
(17h00)

10 de Setembro

apresentação aos sócios
Caldelas - Serzedelo
(17h00)

13 de Setembro

Caldelas - Maria da Fonte B
(20h00)

16 de Setembro

P. Regalados - Caldelas
(17h00)



«Ajudar a equipa com golos»

António (avançado)

«A integração está a correr bem, os colegas são cinco estrelas, já conhecia alguns como adversários, também já trabalhei com o "mister". Estou aqui para ajudar a equipa com golos e assistências. Colectivamente, pelo menos para mim, o objectivo é ser campeão e subir de divisão. Um clube como o Caldelas tem de lutar por esse objectivo. Posso acrescentar raça, velocidade e golos. Espero chegar aos 15 durante a época».

«Se pudermos ficar em primeiro...»

Hélder (central)

«A equipa recebeu-nos de braços abertos e o facto de já conhecer a equipa técnica facilitou na integração. Vamos pensar jogo a jogo, mas se pudermos ficar em primeiro não vamos ficar em segundo. Sou um jogador forte no jogo aéreo, agressivo, no bom sentido, e com alguns anos de experiência».



«Todos nos vão querer roubar pontos»

Gustavo (capitão do Caldelas)



Gustavo é um dos jogadores mais antigos do plantel do GD Caldelas. O capitão diz que é normal a equipa ser apontada como candidata ao primeiro lugar. «Na nossa série fomos o único clube que desceu e é normal que nos apontem como favoritos, mas há muitas equipas com qualidade. Agora, devido ao nosso historial, vamos ser um alvo a abater», apontou o lateral.

«Já jogámos neste divisão e a ambição não pode ser diferente, temos de lutar pelos primeiros lugares. O objectivo é sempre entrar em campo para conquistar os três pontos, esse é o foco, depois no fim fazemos as contas», acrescentou.

PICO DE REGALADOS

Pico pretende «melhorar classificação da época passada»

Clube contratou quatro reforços e promoveu um júnior



O Pico de Regalados parte para a nova época desportiva com o intuito de melhorar o 10.º lugar conseguido na época finda no campeonato da I Divisão da AF Braga, série A. Alfredo Pimenta promete uma equipa «ambiciosa», a lutar em todos os jogos pelos três pontos. «Aqui não temos a obrigação de ser campeões, nem de subir, mas temos de lutar por esses objectivos, até pelo prestígio do Pico», apontou o treinador.

Quais os objectivos para a nova época?

Em termos de clube queremos manter a equipa activa e tentar ter muitos adeptos nas bancadas, principalmente na nossa casa. Desportivamente, o que esperamos é fazer melhor do que o ano passado, mas julgo que todos os clubes pensam o mesmo. Tento passar a mística que vivi neste clube há alguns anos. O mais importante é que os jogadores, quando saírem daqui, se lembrem do Pico como um clube que

os recebeu e tratou bem.

O Pico não pode pensar em algo mais?

Pode, mas não neste momento, pois temos poucas pessoas a trabalhar. Perdeu-se muito bairrismo, às vezes parece que a Freguesia está dividida e isso deixa-me triste. No entanto, se esta Direcção se mantiver unida, penso que em poucos anos podemos lutar pela subida. Aqui não temos a obrigação de ser campeões, nem de subir, mas temos de lutar por esses objectivos, até pelo prestígio do clube, que é um dos mais históricos da nossa série.

Está satisfeito com o plantel?

Fiquei com os jogadores que queria, isso agrada-me porque é sinal que se sentem bem no clube. Depois, contratámos poucos, mas bons reforços. Ainda temos

alguns jovens à experiência, conheço alguns, mas quero ver como tem sido a sua evolução. Um dos nossos objectivos é aproveitar a formação e para isso não podemos ter muitos jogadores no plantel sénior. Por isso é que também vamos ter três juniores a trabalhar connosco.

Que avaliação faz à série A?

Ainda não conheço bem os plantéis, mas acho que se vão destacar quatro equipas.

Quais?

O Caldelas, o Lanhas, o Carreira e Os Ceramistas. Nós queremos andar nos primeiros lugares, mas também não podemos colocar muita pressão nesta juventude. É preferível pensar apenas em melhorar a classificação da época passada.

Plantel do Pico de Regalados

Guarda-redes: Diogo Sousa e Diogo

Esteves (ex-R. Neiva)

Defesas: Alexandre, André Teixeira, Pimenta, Paulo Rei, Miguel Nixe, Ricardo Oliveira (ex-júnior da R. Neiva) e Macedo (ex-júnior)

Médios: Tozé Silva, Hugo Fernandes, Paulo Machado, Diogo Alexandre, Fiscal, Ranxo e Caniggia (ex-Rendufe)

Avançados: Carlos Peixoto, José Sá, Mateus Malheiro e César Gomes (regresso)

Equipa técnica

Treinador: Alfredo Pimenta

Adjunto: Adérito Barreto

Preparador físico: Benjamin Fernandes

Presidente: Augusto Pimenta

Diretor desportivo: Alexandre Mota



**«Não vamos ser uma equipa fácil»
Caniggia (médio)**

«Conheço toda a gente e gosto imenso desta casa. Não foi difícil o meu regresso. Todos sabem que o Pico não paga nada a ninguém, e hoje em dia não é fácil recrutar jogadores nestes termos. Por isso, o nosso objectivo é fazer melhor que na época passada. O que podemos garantir é que não vamos ser uma equipa fácil para os nossos adversários».



«As pessoas não se aproximam do clube»

Augusto Pimenta lidera o Pico há 14 anos



Augusto Pimenta lidera os destinos do Pico de Regalados há 14 anos. O Presidente dos picoenses diz que o clube ainda não está preparado para dar mais um passo em frente. «O que se pode esperar é compromisso de todos para ajudar o clube a fazer um bom campeonato. Temos de dar os passos certos para não nos afundarmos novamente. Lembro que quando peguei no clube, em 2009, isto estava um caos. Agora, ainda não estamos a 100%, porque ainda devemos 40 mil euros à nossa «patrocinadora». Sempre que me encontra fala da dívida. Fora isso, o clube está estável», disse ao nosso jornal Augusto Pimenta, acrescentando que as pessoas da Freguesia estão «afastadas do clube».

«Temos de ir devagar, porque quanto maior a subida maior é o tombo. Não podemos subir e depois não ter pedalada para aguentar. É verdade que somos um clube histórico, mas as pessoas não se aproximam para ajudar, se não fossem três ou quatro pessoas estava desgraçado. Olhe, temos 585 sócios, mas apenas 60 pagam as quotas. Por aí já vê», atirou o dirigente.

**«Andar na parte de cima»
Alexandre (capitão)**

«Este já é o terceiro ano consecutivo que estou no Pico, sinto-me bem aqui, estou em casa. Temos um plantel com misto de juventude e experiência, é uma boa mistura. Temos jovens com qualidade, tento sempre ajudá-los, agora é preciso que eles estejam dispostos a ouvir. Este ano vamos tentar melhorar a classificação do ano passado. Queremos andar na parte de cima da tabela, o que não conseguimos nos últimos dois anos».



GCDR LANHAS

Lanhas promete “brigar” pela subida à Honra

Equipa comandada por Cristiano Ferreira com nove reforços



O GCDR Lanhas parte para a nova época desportiva com mais ambição do que na temporada passada. Cristiano Ferreira, treinador que transita da época finda, disse ao nosso jornal que a equipa vai «brigar pelos primeiros lugares» e mostrou-se satisfeito com o plantel que conseguiu reunir.

Como estão a decorrer as primeiras semanas de trabalho?

Posso dizer que a primeira semana foi muito positiva. Conseguimos trabalhar com 21 jogadores, o que é muito bom para esta fase da época. Isso ajuda imenso a preparar a equipa. No entanto, ainda há processos que alguns dos novos jogadores têm de assimilar. Este é o meu segundo ano no clube e manti-

vemos 13 jogadores, o que facilita muito no trabalho de integração dos mais novos nas dinâmicas da equipa.

O plantel está fechado?

A este nível nunca podemos dizer que o plantel está fechado. Queremos 21 jogadores de campo, mais três guarda-redes. Nesta altura, temos 22 atletas e pode entrar mais um. Mas não é um caso urgente. Vamos esperar por alguns “insatisfeitos” da Honra ou mesmo da Pró-Nacional. Se surgir tudo bem, caso contrário é com estes que vamos para a luta. Posso dizer que estou satisfeito com o grupo que tenho.

Este ano é para “atacar” a subida?

Não vamos dizer que queremos subir, nem

que vamos ser campeões. O que podemos prometer é que vamos “brigar” pelos lugares cimeiros. Se este ano fizermos uma primeira volta como a segunda do ano passado vamos ter um Lanhas a lutar pelos primeiros lugares. Acredito que teremos uma equipa competitiva para disputar os três pontos em todos os campos.

O clube está preparado para dar esse salto?

A nível de infra-estruturas está muito bem preparado, temos todas as condições e até devemos ser dos poucos clubes que podem realizar jogos à noite. Agora não é fácil porque do outro lado também há equipas que têm esse objectivo. Se fosse fácil toda a gente subia. Tenho a esperança que este ano vai correr bem, devido ao perfil e à mentalidade dos jogadores que escolhemos. O ano passado a mentalidade era: se ganhássemos tudo bem, se perdéssemos também nem morre. Este ano noto que os jogadores querem muito ganhar, isso é muito bom.

Consegue apontar alguns candidatos?

Já conhecemos os crónicos candidatos nesta série (A), o Carreira, Granja e Ceramistas. Este ano junta-se também o Caldelas, isto apesar de eles não se assumirem como tal. No entanto, podem aparecer alguns outsiders, pois há alguns equipas novas. Por exemplo, o Apúlia é um histórico e não sabemos como vai reaparecer.



Cristiano Ferreira (meio), com Ricardo Almeida (esquerda) e Banana

«Há condições para chegar a outro patamar»

Nuno Esteves cumpre 10ª época na presidência

Esta é a décima época de Nuno Esteves na presidência do GCDR Lanhas. Um clube com 45 anos de filiação na AF Braga sem qualquer interrupção na competição. «O Lanhas tem condições para estar noutra patamar, mas com isso não quer dizer que somos candidatos ou que vamos subir. Mas queremos andar na luta por esse objectivo», confidenciou Nuno Esteves, que ao plantel apenas exigiu «fazer melhor do que o ano passado».

«O projecto em termos desportivos é fazer melhor do que o ano passado e nesse sentido a ambição dos jogadores é maior do que a do Presidente. Temos homens muito fortes no balneário, temos uma boa estrutura com o Domín-

gos Lopes (Dinho), o Domingos Gama e o Gonçalo Gama que me deixam tranquilos, são um grande apoio», apontou



Nuno Esteves, acrescentado: «Até aqui melhorámos as infra-estruturas e agora estamos a dotar o clube de outros meios para quando a oportunidade surgir dar o salto. A ideia é quando subirmos manter o clube muitos anos na Honra».

Formação

Nuno Esteves adiantou que o clube vai continuar a sua aposta na formação, mantendo em actividade a academia, este ano com uma equipa de iniciados no futebol 11. «Estamos muito satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelo Luca e os seus pares neste projecto. A Direcção vai continuar a apoiar a formação, não podia ser de outra forma», atirou.

Plantel do Lanhas

Guarda-redes

Márcio Vilela, André Barros e Nuno André (ex-Moreirense)

Defesas

Rui Gama, Francisco Santos, Rodrigo Gama, Terra (ex-Ribeira Neiva), Francisco Ribeiro (ex-Tadim), Moleiro (ex-Pico Regalados) e Rui Pedro (ex-júnior do Panoense)

Médios

Ricardo Gama, Hélder Veloso, Tiago, Filipe, Salazar, Tomás (ex-júnior do Leixões) e Moura (ex-Porto d’Ave)

Avançados

Leão, Marco, Paulinho, Pedrinho (ex-Águias da Graça) e Diogo (ex-Caldelas)

Equipa técnica

Treinador: Cristiano Ferreira

Adjunto: Ricardo Almeida

Treinador guarda-redes: Banana

Presidente: Nuno Esteves

Vice-presidente para o futebol:

Domingos Gama

Director desportivo: Eduardo Lopes (Dinho)

Director geral: Gonçalo Gama

Jogos de preparação

26 de Agosto: Tadim-Lanhas (2-2)
31 de Agosto: Esporões-Lanhas (6-1)
2 de Setembro: Lanhas-T. Bouro (1-1)
13 de Setembro: Lanhas-Gerês
16 de Setembro: Lanhas-São Cláudio (apresentação aos sócios)

«Queremos andar lá em cima»

Rui Gama (capitão)

«Nesta divisão não faz sentido não andar lá em cima e lutar para ser campeão. Essa tem de ser a nossa ambição, se vamos conseguir ou não já é diferente. Mas de uma coisa tenho a certeza: o clube está preparado para dar o salto. Joguei aqui muitas vezes na lama, agora é um luxo. O plantel está mais equilibrado, mantiveram a base e os que vieram acrescentam qualidade. Para mim o candidato número um é o Caldelas».



TERRAS DE BOURO

«Já não se fazem jogadores como antigamente»

Terras de Bouro foi obrigado a refazer o plantel várias vezes



O Terras de Bouro foi das primeiras equipas a anunciar o plantel para a nova época desportiva, em que vai participar na série B da I Divisão da AF Braga. No entanto, as saídas de seis jogadores (Esteves, Brandão, Diogo, Nelson, Ricardo Costa e Carvalho) para o FC Amares obrigaram os responsáveis do clube a refazer o grupo. A Direcção teve de voltar ao mercado, mas acabou por sofrer nova incursão de outro clube. Desta vez foi o Courense, da AF Viana do Castelo, que veio buscar três jogadores ao plantel dos terrabourenses.

«É o terceiro plantel que faço esta época. O primeiro fechei-o logo que terminou o campeonato, depois seis jogadores quiseram ir para o FC Amares e acabámos por ceder. Depois, surgiram propostas milionárias do Courense, da AF Viana, que nos levou três jogadores (Diogo, Nuninho e

Ricky), embora o Ricky já tivesse regressado. Espero que não tenha de o refazer mais uma vez», atirou Pedro Miguel.

O treinador do Terras de Bouro diz que estas situações são de lamentar e deixou críticas aos intervenientes. «Já não se fazem jogadores como antigamente. Quando eu jogava, depois de me comprometer com o clube em causa, até podia aparecer o Real Madrid, não voltava atrás. A palavra valia mais do que dinheiro. Infelizmente, hoje em dia não é assim. Todos os miúdos estão à espera de coisas diferentes, acham-se superiores às instituições. É muito complicada esta nova geração de jogadores», apontou.

Plantel com 20 jogadores

Apesar de todos estes percalços, o Terras de Bouro tem praticamente fechado o

grupo de trabalho, que conta com 20 jogadores, entre os quais cinco caras novas. «Estou muito satisfeito, os jogadores têm dado uma resposta positiva. Falta-nos apenas colmatar uma ou duas vagas», revelou o treinador do Terras de Bouro.

Quanto aos objectivos para a época de 2023/24, Pedro Miguel não esconde que ambição é subir de divisão. «Estamos inseridos numa série muito difícil, em que várias equipas têm o sonho de chegar lá. Nós também o temos. No entanto, temos de ter consciência que é uma série muito complicada e que as coisas nem sempre correm como a planeamos», anotou.

«O que desejamos é andar lá em cima a lutar pela subida. Se não tivermos esse objectivo não andamos aqui a fazer nada. Se o vamos conseguir a história já é outra», rematou.

Plantel do Terras de Bouro**Guarda-redes:** Tozé e Nabiça (ex-Rendufe)**Defesas:** Pega, Bruno Dias, Mouzinho, Zezinho, Gonçalo e Zé Bosingwa.**Médios:** Bruno Gomes, Ricky, Martinho, Bruno Dias e João Carlos.**Avançados:** Marquinho, Puskas, Costeira, Pedro, Rafa (ex-Lanhas), Yan (ex-Maria Fonte B) e Nuno (ex-Gerês).**Treinador:** Pedro Miguel**Treinador adjunto:** Hélder Faria**Treinador guarda-redes:** Marco Silva

Pedro Miguel, treinador do T. de Bouro

GD GERÊS

Tentar melhorar sexto lugar da época passada

GD Gerês continua a apostar na prata da casa



O GD Gerês continua a preparar com todo o cuidado a sua participação no campeonato da I Divisão da AF Braga. Esta época a equipa geresiana vai competir na série B, onde estão inseridas as equipas do Concelho de Braga. «Em termos de distância geográfica é favorável porque a outra série (E) obrigava-nos a fazer viagens mais longas. A nível competitivo penso que esta série é mais forte. Há muitos candidatos à subida. Por isso, ainda é um pouco difícil prever o que podemos esperar, pois vamos

defrontar novos adversários», disse ao nosso jornal Miguel Teixeira.

No entanto, o treinador do GD Gerês, que transita da época passada, gostava de melhorar o sexto lugar conseguido o ano anterior.

«Foi a melhor classificação do clube desde que decidi apostar na “prata da casa”. Olhando para o que tenho entre portas penso que podemos melhorar o sexto lugar, mas agora falta ver como as outras equipas se vão apresentar», explicou.

Quanto ao plantel, o treinador diz que, mes-

mo com as condicionantes geográficas, conseguiu reunir um «grupo forte».

«É difícil cativar os jogadores e ainda por cima na última divisão. Mas, com as nossas limitações, estamos a tentar construir um bom grupo. Ainda precisamos de reforçar a defesa, mas sinto que o plantel está com compromisso. Também estamos a testar outras opções, pois perdemos alguns jogadores, que saíram para divisões superiores. O projecto é tentar devolver o clube às pessoas da terra e cativar mais adeptos para os jogos», finalizou.

Plantel em composição**Guarda-redes:** Miranda, Bessa e Toti.**Defesas:** Tota, Carqueija, Pinto, Zezinho, Chester e Tiago (ex-Mosteiro)**Médios:** Luisinho, JP, Manu, Simões, Zé Luís, Luís, Tiago, António (ex-Celeirós) e Márcio (ex-Mosteiro)**Avançados:** Fernando, Dinho, Zé Sardão e Félix (ex-Mosteiro).**Treinador:** Miguel Teixeira**Adjunto:** António Bessa

Miguel Teixeira, treinador do GD Gerês

ESTE FC

«Levar de novo o Este FC ao lugar onde merece estar»

André Ducher diz que teve carta branca para construir o plantel



Depois do excelente trabalho desenvolvido ao serviço do Guisande, onde lutou até à última jornada pela subida à Honra, André Ducher quer agora repetir o feito no Este FC, mas com um final feliz.

«Nesta divisão, as 14 equipas têm o mesmo objectivo: serem campeãs. Por isso, somos todos candidatos. Depois, com o decorrer do campeonato, algumas vão ficar para trás. Se quisermos subir de divisão temos de ser campeão, não há outra forma, mas o plantel também foi formado nesse sentido», apontou André Ducher, de 43 anos, que teve «carta branca» para formar a equipa.

«Todos os jogadores que queria a Direcção deu-mos. Há sempre abertura para a entrada de mais um ou outro atleta, mas tenho os jogadores que queria. Nesse aspecto estou satisfeitíssimo», proferiu o técnico.

O novo timoneiro da equipa bracarense lembrou ainda que a sua última passagem pelo Este FC terminou com sucesso. «Já subi este clube uma vez e agora regresso para o le-

var de novo ao lugar onde merece estar. No entanto, temos de ser muito humildes e respeitar os adversários para sermos campeões», finalizou.



André Ducher (segundo à direita) comanda a equipa técnica do Este

«Nesta divisão só podemos pensar em subir»

Presidente confiante no regresso à Honra

Jorge Rodrigues, Presidente do Este FC, aponta a subida à Honra como a principal meta do clube na nova época desportiva. No entanto, o responsável máximo pela equipa bracarense adverte que nesta divisão «todos os clubes partem com esse pensamento».

Devolver o clube à Honra é o principal objectivo da sua Direcção?

Posso dizer que ainda não digerimos bem a descida, foi algo que nos apanhou desprevenidos. Por isso, este ano, o nosso objectivo principal é subir de divisão. Aliás, quem disputa este campeonato tem de ter como objectivo subir, se não não vale a pena andar a gastar dinheiro.

Mas assumem-se como principais candidatos na série B?

O que posso dizer é que vamos trabalhar para ganhar todos os jogos. Agora, todas

as equipas que participam neste campeonato são candidatas. Espero que a nossa equipa seja a mais competente.

A forma como caíram ainda lhe dá mais vontade de subir?

Dá vontade de continuar a fazer as coisas bem feitas, como temos feito até aqui. No entanto, isso por vezes não é suficiente, ou seja, não chega sermos competentes em



campo, pois existem outros factores que, infelizmente, ainda vêm acontecendo no futebol e para os quais temos de nos preparar.

Foi difícil construir o plantel?

Temos um plantel com jogadores experientes e jovens, com ambição de chegar a outros campeonatos. Isso pode funcionar bem. No entanto, temos de ter sempre em consideração os nossos adversários, que também têm boas equipas e trabalham bem. Mas estou satisfeito com a equipa que conseguimos.

E o orçamento é mais pesado?

Fizemos alguns esforços financeiros no sentido de manter a mesma qualidade do nosso plantel. Mas o orçamento é menor porque a divisão é mais baixa. No entanto, vamos ter de trabalhar todos os dias para honrar os nossos compromissos.

Plantel do Este FC

Guarda-redes

Rui Nascimento e Rui Lopes (ex-Guisande)

Defesas

Joca, Xano, Miguel Ribeiro (ex-júnior), Carriço (ex-Esporões), Galiano (ex-Pedralva), Fábio Lima (ex-Soarense) e Huguinho (ex-Lanhas)

Médios

Tó, Nélson Fonte, Aimar (ex-S. Mamede), Mário Silva (ex-Guisande), João Barreiros (ex-S. Mamede) e Di Maria (ex-Soarense)

Avançados

Pedro Ferreira, Diogo Esteves (ex-Esporões), Matias (ex-Esporões) e Mário (ex-S. Mamede)

Equipa técnica

Treinador: André Ducher

Adjuntos: Fábio Ferreira e Rafael Soares

Treinador de guarda-redes: Pedro Ferreira

Fisioterapeuta: Isabel

Director desportivo: Diogo Carvalho

Presidente: Jorge Rodrigues

«Devolver o clube à Honra»

Jota (capitão)

«Queremos colocar de novo o Este FC no lugar de onde nunca devia ter saído. Vamos tentar dar muitas alegrias aos nossos adeptos e isso passa pela conquista do título de campeão, que é a única forma de subir. Conheço bem o plantel, foi bem construído e dá garantias para atingir os nossos objectivos. Este ano vamos ter muitos dérbis, vai ser muito bom».



«Tem tudo para dar certo»

Carriço (ex-Esporões)

«Já conhecia o clube e é um projecto ambicioso, tem tudo para dar certo e subir de divisão. Não acho que tenha dado um passo atrás, não me incomoda isso, às vezes é melhor lutar pela subida nesta divisão do que pela manutenção na Honra. Do Carriço podem esperar dedicação e entrega, vou deixar sempre tudo em campo».



GD FIGUEIREDO

«Nesta divisão temos de olhar sempre para cima»

GD Figueiredo quer melhorar classificação da época passada



Pedro Braga não esconde a ambição de chegar de novo à Divisão de Honra, agora com as cores do GD Figueiredo. No entanto, o treinador, que chegou esta época ao clube bracarense, também tem consciência que o caminho vai ser muito complicado, embora assegure ter a vantagem de não sentir o peso da pressão, até porque a Direcção não lhe exigiu a subida.

«Nesta divisão, temos de sempre olhar para cima e nunca para baixo. Há o desejo de subir, mas temos de olhar para a realidade e para outros clubes. A Direcção foi clara comigo ao dizer que tudo o que for acima do 5.º lugar será positivo. Mas é claro que vim para aqui para subir. Temos consciência da série competitiva na qual estamos inseridos, que é fortíssima, mas do nosso lado temos jovens com vontade, com condições fantásticas para trabalhar», ressaltou Pedro Braga.

«Além disso, as pessoas quiseram muito contar comigo e isso é sempre bom. Não podia dizer que não», indicou o técnico, na apresentação da equipa à comunicação social.

Pedro Braga sublinhou ainda que foi importante manter a base da equipa da época passada. «Claro que ficar com boa parte dos jogadores da última temporada é positivo, embora

seja necessário uma ou outra ideia nova, um ajuste diferente. Queremos dar continuidade ao que de bom foi feito e melhorar», atirou o técnico, que conta com 22 jogadores, sendo que apenas três são caras novas.

«Olhar para dentro»

O treinador do GD Figueiredo falou ainda dos adversários que vai defrontar na sé-

rie D do campeonato da I Divisão da AF Braga.

«Candidatos à subida? Há alguns, como o Lousado, Delães, Guisande, Sequeirense e outras equipas. No entanto, o importante é olharmos para nós, olhar para dentro e não para fora. Temos de procurar tirar o melhor de nós em cada treino para aplicarmos isso nos jogos», concluiu.



Pedro Braga (meio), com Sandro Marques (à direita) e Filipe Peixoto

«Subir não está nos nossos planos»



Manaca, director desportivo do GD Figueiredo

O director desportivo do GD Figueiredo, Manaca, não assumiu a candidatura à Honra, prometo apenas dar continuidade ao trabalho realizado na época passada.

«Não somos candidatos e vamos pensar jogo a jogo. Temos uma equipa boa, ficámos com uma boa base e agora é dar continuidade ao que fizemos. Não há o objectivo de subida, até porque não conseguimos bater-nos com certas equipas, como é o caso do Ruivanense, Se-queirense, Guisande, Delães ou

Operário. São equipas com outro arca-boiço», resumiu.

«É o meu segundo ano aqui e acho que fizemos um bom trabalho na época passada. Quere-mos dar continuidade, mas subir não está nos nossos planos», reforçou Manaca, explicando a contratação de Pedro Braga. «É novo, ambicioso e dá-nos garantias para este plantel, que precisava de algo diferente, de alguém que puxasse por eles. Faltava-nos alguém como ele», sublinhou.

GD FIGUEIREDO

Guarda-redes

João Silva (ex-Martim), Loureiro e Tiago

Defesas

Gonçalo, Lobo, Luís Moreira,

Russo, Barregas, Ângelo,

João Paulo (ex-júnior) e Xany

Médios

Tourinho, Rato, Nelson, Rodrigues, João,

Carlinhos e Nandinho (ex-júnior)

Avançados

Ricardo Moreira, João Machado,

Ivo Veloso (ex-Arsenal da Devesa)

e Canhotas (ex-Juventude da Póvoa)

Equipa técnica

Treinador

Pedro Braga

Adjunto

Sandro Marques

Treinador de guarda-redes

Filipe Peixoto

«Espero fazer muitos golos» Ivo Veloso

Ivo Veloso chega ao "Figs" com o rótulo de goleador. Na época passada, o avançado apontou 22 golos com a camisola do Arsenal da

Devesa. «Esta época espero marcar ainda mais para a ajudar o Figueiredo a subir de divisão, esse é o objectivo», apontou o jovem atacante.

«Tinha dito aos responsáveis do Arsenal, clube onde evolui muito, que se surgisse uma proposta melhor podia sair. Foi isso que aconteceu, penso que dei um passo em frente na minha carreira», disse Ivo, que, antes de começar a marcar golos, ainda os tentou evitar na baliza do Bairro da Misericórdia, no início da sua carreira.



«Fazer melhor que na época passada»

Alexandre

«Já estou no GD Figueiredo há oito anos. Sinto-me bem a jogar no clube da minha terra. O objectivo passa por fazer melhor do que na época passada. Todos os anos procuramos melhorar. Quere-mos chegar lá acima, mas também temos consciência que não vai ser fácil. Vamos pensar jogo a jogo e depois logo se vê. Temos um bom plantel, já nos conhecemos há muito tempo, isso é uma vantagem».



MÁRIO PAULA

O futebol perdeu um guarda-redes, mas ganhou um árbitro. Ao fim de quase duas décadas, Mário Paula decidiu pendurar as luvas e dedicar-se à arbitragem. Uma decisão que já vinha a ser maturada há muito, mas que só agora foi possível concretizar. O Desportivo falou com Mário Paula para rever o seu passado como jogador e projectar o futuro enquanto árbitro.

Por que decidiu “pendurar as luvas” com apenas 27 anos?

Costumava brincar com os meus colegas e dizer que já devia ter terminado a minha carreira há 10 anos, por isso até nem acho que tenha acabado o meu percurso enquanto jogador muito cedo (risos). Respondendo agora de forma mais séria à questão, o terminar do meu percurso deve-se ao facto de ter abraçado dois grandes projetos: a arbitragem e o nascimento da minha filha.

É um adeus definitivo aos relvados?

Quem me conhece sabe que não digo nunca, mas em relação ao meu percurso enquanto atleta penso que posso afirmar que, em condições normais, será uma decisão definitiva.

Não pensa que a sua carreira podia ter sido melhor se tivesse optado por outro clube para jogar com mais regularidade em vez de ficar tantos anos no Vilaverdense?

É uma questão a que nunca saberei responder... Como tudo nas nossas vidas, temos de lidar com as consequências das nossas decisões. De forma pessoal, em todas as esferas da minha vida, tento não me martirizar com os “ses”, pois nunca podemos alterar o passado, apenas aprender com ele. O que é certo é que já lidei com as duas opiniões em relação a esta questão, nomeadamente que saí talvez do Vilaverdense na pior altura, porque nos dois anos a seguir a “competitividade” diminuiu drasticamente na equipa e teria mais probabilidade de jogar. Optei por não ficar, é uma decisão com a qual lido bem nos dias de hoje.

Não está arrependido?

Nunca! Se tivesse saído não teria tido o privilégio de pisar o Estádio de Alvalade. Não sou homem de arrependimentos. Tento, acima de tudo, levar uma aprendizagem das consequências das minhas decisões, sejam elas positivas ou negativas. Foram onze anos que vivi nesse enorme clube e



«SINTO-ME COMO PEIXE NA ÁGUA NA ARBITRAGEM»

► ► Mário Paula pendurou as luvas para ser árbitro de futebol

onde fiz amigos para a vida inteira. Foi, sem dúvida alguma, uma experiência enriquecedora a nível pessoal que se reflecte hoje no homem que me tornei.

O que de bom lhe deixou o futebol?

O mais importante foram as amizades, essa é a maior herança que o futebol nos oferece. Penso que sou um privilegiado por ter vivenciado tantos momentos no futebol. Comecei a jogar com cinco anos, fui campeão pela primeira vez com 12 e aos 16 anos já fazia parte do plantel sénior de um dos maiores clubes da região. Fiz amigos por todos os lados onde passei e agradeço a todos os que partilharam comigo este privilégio de jogar futebol. Também sei que eles também me agradecem a mim.

E de menos positivo?

Só um. No último ano em Vila Verde, o “mister” António Barbosa colocou-me no banco de suplentes em Pedras Salgadas quando a equipa toda, incluindo eu, pen-

sava que ia jogar. Foi a única vez que me senti frustrado no futebol, pois tinha-me preparado muito para aquele momento, mas o “mister” assim não entendeu assim e só tinha de respeitar. Hoje em dia brincamos com a situação, até porque somos conterrâneos e neste momento até somos vizinhos e convém ter sempre uma boa relação com a vizinhança (risos).

Como surgiu a ideia em ser árbitro de futebol?

Desde os meus 18 anos, devido a muitos amigos na minha turma terem frequentado o curso.

O facto de ter jogado muitos anos pode ajudá-lo a perceber melhor alguns lances e atitudes dos jogadores?

Sem dúvida alguma e errado está quem disser o contrário. Excluindo a parte técnica e o conhecimento das leis de jogo, sem dúvida que o facto de ter jogado muitos anos, em diversos patamares competitivos, me dá uma bagagem enorme para entender os jogadores, equipas técnicas e consequentemente os momentos do jogo.

Já apitou alguns jogos oficiais. Como se sentiu?

Incrivelmente bem. Tenho consciência de que não é um mundo fácil, mas como se costuma dizer senti-me um peixe na água.

É mais difícil apitar ou ser guarda-redes?
São duas posições onde o “sangue frio” é exigido em todos os momentos e a margem de erro é zero. Mas se fosse a escolher uma, seria arbitrar, por causa de vários fatores.

Primeiro, pelo facto de os árbitros serem verdadeiros gestores de recursos humanos.

O segundo factor passa por vivermos num país onde culturalmente é muito difícil ser-se árbitro. Se acontece algo de nega-

tivo a culpa é sempre do “homem de preto”. O calor do momento, o apoio fervoroso e a competitividade pela vitória fazem e farão sempre parte do jogo, as faltas de respeito não. Precisamos de mudar essa mentalidade, a pressão aos árbitros e criar um ambiente mais limpo em redor da arbitragem para cativar mais jovens, se não o futebol amador e de formação corre o risco de não ter ninguém que apite os seus jogos.



DINIS VIEIRA

DINIS VIEIRA TEM O TÍTULO NA MIRA



► ► Jovem ciclista está muito perto de se sagrar Campeão do Minho

A evolução de Dinis Vieira tem sido uma constante ao longo dos últimos anos. Na sua primeira época no escalão júnior, o atleta, natural de Amares, está muito perto de conquistar o título de Campeão do Minho, em BTT XCO, com as cores da equipa do AXPO/FirstBike Team/Vila do Conde.

Pelos trilhos da região Muitas horas de treino

O ciclismo é um desporto muito desgastante, que exige um grande esforço físico por parte dos atletas. Por isso, são necessárias muitas horas de treino para que depois durante as provas as pernas não comecem a tremer. «Normalmente, durante a semana, treino um ou duas horas por dia, quando não tenho prova alongo mais os treinos e faço três a quatro horas», confidenciou Dinis Vieira, que aproveita os trilhos que existem na região para treinar. «Temos muitos bons trilhos para me preparar, principalmente na zona do Gerês, onde também podemos desfrutar das magníficas paisagens», anotou.



«A minha época está a correr bem, tem sido difícil nas provas, porque subi de escalão. Agora são mais voltas e mais tempo de corrida, mas com treino tudo se consegue», começou por referir ao nosso jornal Dinis Vieira, que até ao final da época ainda tem mais três competições: uma etapa para a Taça de Portugal, em Avis, outra para o regional do Minho, em Moreira de Cónegos, e uma prova internacional, em Tougues.

«No Campeonato do Minho estou em primeiro lugar com uma diferença de 18 pontos para o segundo. Por isso, na última prova não vou estar muito preocupado porque já quase tenho vitória garantida», apontou o ciclista, mostrando-se satisfeito com o rendimento que tem apresentado ao longo da época.

«Estou satisfeito, pois estou muito perto de conseguir os meus objetivos, que passam pela conquista do Campeonato do Minho e do Open Vila do Conde. Tenho sentido algumas dificuldades nas provas, porque aumentaram as voltas ao percurso, como já referi, mas com o treino consigo estar em boa forma e ter boas prestações», anotou Dinis Vieira, de apenas 16 anos, mas já com muita experiência na vertente de BTT.

«Temos que escolher aquilo em que somos melhores. Comecei no BTT desde muito pequeno e já tenho muita experiência. Talvez mais tarde possa experimentar outra vertente do ciclismo, mas enquanto puder vou continuar no BTT, até porque também quero experimentar a maratona, pois considero que sou forte nas distâncias mais longas, onde posso ter boas prestações», apontou.

«Sem o apoio da família nada seria possível»

Dinis Vieira tem Mathieu van der Poel como inspiração

Dinis Vieira confidenciou ao nosso jornal que a sua grande referência no ciclismo é o pai, que o incentivou a entrar para a modalidade, mas a sua fonte de inspiração é Mathieu van der Poel, um ciclista neerlandês que compete no nas modalidades de estrada, montanha e ciclocross.

«O meu pai tem sido muito importante na minha carreira, deu-me um empurrãozinho para eu entrar no BTT e acompanha-me sempre. Agora, a minha referência é van

der Poel, que para mim é o melhor do Mundo», disse.

O jovem ciclista agradeceu o apoio que tem sentido ao longo da época por parte da sua equipa e da família. «Os apoios que eu tenho são da equipa (União de Ciclismo de Vila do Conde), do meu treinador (Paulo Parreira) e do meu mecânico (KTM Bike Seven, em Vila Verde) e, por último, o apoio mais importante dos meus pais. Sem eles nada seria possível», proferiu.



CN PRADO

Rafaela Teixeira, ou Rafa como é carinhosamente tratada pelos colegas de equipa, chegou ao CN Prado esta temporada depois de vários anos a competir no Clube Náutico de Crestuma. Natural de Vila Nova de Gaia, acabou por se radicar na cidade de Braga, muito por culpa do Mestrado em Economia Financeira e Bancária que está quase a terminar, na Universidade do Minho. A canoísta, que na época passada já treinou nas águas do Cávado, só este ano é que juntou à equipa do Náutico.

«Um dos factores que me levaram a vir para aqui foi o espírito de equipa que se vive no CN Prado. Foi um choque positivo. Já tinha aqui amigos, entretanto fiz outros e a adaptação tem corrido bem, porque na época passada treinei sempre aqui, embora não estivesse inscrita como atleta do clube», contou Rafaela, de 24 anos, antes de entrar na água para mais um treino.

«O meu objectivo sempre foram as tripulações e tenho uma equipa muito boa. O espírito de união entre as quatro (Maria Gomes, Inês Brandão e Gaby Brito) é fantástico. Fomos campeãs nacionais de Velocidade e na Taça de Portugal de Fundo. Em K2, eu e a Inês ficámos no terceiro lugar e na Maratona, com a Maria, fomos quartas. Também fomos segundas numa prova realizada, recentemente, em Espanha. Somos um quarteto de luxo. Posso dizer que sou uma privilegiada pelo facto de as ter como colegas de equipa», proferiu.

«Nunca me foquei muito nas provas individuais, porque estou a iniciar a minha carreira profissional na banca e não tenho muito tempo para treinar. Agora, como os dias são maiores, ainda dá para treinar ao fim da tarde, mas no Inverno as coisas complicam-se mais. Penso que estou a fazer uma época dentro dos parâmetros a que me propus», juntou Rafaela.



«**FORMAMOS UM QUARTETO DE LUXO**»

► ► Rafaela Teixeira (CN Prado) pretende manter-se no topo das tripulações

Sonhos

A jovem canoísta tem como principais metas na canoagem manter-se no topo das tripulações e quer também chegar ao Europeu de Maratonas, que se vai disputar em Crestuma, Vila Nova de Gaia, em 2025.

«Sonhos todos temos, uns mais concretizáveis do que outros. Neste momento, quero-me manter no topo das tripulações e também garantir o apuramento para o Mundial de Maratonas, que se vai realizar em Portugal. Eu e a Maria Gomes estamos a trabalhar muito para que isso seja uma realidade», disse.

Aprender todos os “truques”

Ramalho como referência

O encontro com José Ramalho, sua referência desde sempre, acabou por ser uma coincidência da vida, mas que Rafaela quer aproveitar para adquirir o máximo de conhecimentos com um dos «maiores maratonistas do Mundo».

«Desde muito cedo que vejo o Ramalho como uma referência. Ele é maratonista e eu sou apaixonada pelas maratonas. Quem melhor do que ele para me ensinar todos os “truques”? Vou aproveitar para evoluir com ele. Tê-lo como treinador é muito bom. Estou a aprender muito», apontou.



Padrinhos abençoaram Rafaela

Entrou para a canoagem com 11 anos

A canoagem entrou na vida de Rafaela muito por culpa dos padrinhos, que um dia a convidaram a assistir a uma prova do Mundial. «Os meus primos eram atletas de alta competição e, um dia, os meus padrinhos disseram-me se eu queira ir ver uma prova com eles. No final perguntaram-se se gostei, respondi que sim. Então prometeram levar-me a experimentar

uma aula. Aos 11 anos entrei para o Clube Náutico de Crestuma e nunca mais deixei de praticar a modalidade», expôs a canoísta, que está a entrar no mundo do trabalho. «A minha intenção é remar até não poder mais. Vou tentar fazer uma boa gestão do tempo. Os meus amigos também me apoiam, isso é muito importante», finalizou Rafaela.